

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: UESP Class.: 23

Data: 13/11/80 Pg.: _____

**Tribunal
Russel 90
criticado**

**Dos correspondentes
e da sucursal**

Ao comentar ontem, em Bauru, a negativa da Funai em permitir que o cacique Mário Juruna participasse do Tribunal Bertrand Russel, o chefe da delegacia da fundação, Alvaro Villas Boas, considerou que a "Europa — e principalmente a Holanda — não têm moral para julgar o que o governo brasileiro tem feito para os nossos índios", acrescentando que o próprio tribunal não é reconhecido pelo Brasil e nem Mário Juruna uma pessoa emancipada.

"Ele é índio — afirmou Alvaro Villas Boas, referindo-se a Juruna — e como tal tem uma série de restrições." Detalhando esse seu ponto de vista, o irmão de Orlando Villas Boas, que também está vinculado à Funai, lembrou que o cacique xavante está sujeito a uma série de restrições, mas "também possui uma outra série de regalias", explicando quais são elas: "Terra, assistência governamental, não paga impostos e não tem serviço militar". Segundo Alvaro Villas Boas, a "Funai já ofereceu à Juruna a emancipação, mas ele é esperto e não a aceita".

EUROPA ESQUECIDA

O Tribunal Bertrand Russel, que funcionará em Roterdã e instalará suas sessões no próximo dia 24, havia convidado Mário Juruna para explicar a problemática do índio brasileiro, mas sob a alegação de que o cacique era tutelado as autoridades federais recusaram-se a autorizá-lo a sair do País. Alvaro Villas Boas criticou ainda a filosofia do tribunal e argumentou: "A Europa imperialista foi uma das piores coisas já vistas no nosso mundo". E perguntou: "Os europeus estão esquecidos do que fizeram? Só no Congo Belga mataram entre 10 a 15 milhões de negros nos anos de 1880 e 1910. Quem quiser detalhes que leia o livro "Viagem ao Congo" de André Gide. Querem mais? Leiam o padre Las Casas, para saber como os espanhóis trataram os índios latino-americanos. Procurem nos livros de história as atrocidades dos ingleses na Polinésia; da Holanda na Indonésia e dos alemães no Camarões. Os europeus durante 400 anos exploraram, mataram e prostituíram povos nativos de todo o mundo e agora se apresentam como santos. O Brasil, no caso a Funai, não mata seus índios. Ao contrário, procura tratá-los da melhor maneira possível. Apesar dos erros da Funai, o trabalho por ela prestado é muito importante".

Segurança

O ministro Adhemar Raimundo, do Tribunal Federal de Recursos, pediu ontem ao ministro do Interior, Mário Andreazza, informações sobre o mandado de segurança impetrado no TFR pelo cacique Mário Juruna, contra ato do ministro que o impede de participar do Tribunal Bertrand Russel, em Roterdã, na Holanda, do julgamento de questões indígenas.

O advogado Caio Lustosa pediu, no mandado, que o TFR conceda medida liminar, para que o cacique possa viajar, independente do julgamento da ação. O ministro Adhemar Raimundo, no entanto, em vez de conceder a liminar, preferiu solicitar as informações do ministro Andreazza, para depois apreciar o pedido formulado por Juruna.